

NOME: DENISE ANDRADE DE FREITAS MARTINS

TÍTULO: PESQUISANDO PROCESSOS EDUCATIVOS EM PRÁTICAS SOCIAIS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO REALIZADA NA CIDADE DE ITUIUTABA MINAS GERAIS COM ESTUDANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

AUTORES: DENISE ANDRADE DE FREITAS MARTINS, DENISE ANDRADE DE FREITAS MARTINS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG/PROUEMG

PALAVRA CHAVE: PROCESSOS EDUCATIVOS, PRÁXIS MUSICAL DIALÓGICA, INTERCULTURALIDADE.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e compreender os processos educativos decorrentes da construção-reconstrução de uma práxis musical dialógica intercultural junto à comunidade participante (estudantes, responsáveis, educadores/as) de um projeto de extensão, na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, o Projeto Escrevendo o Futuro – (Re) cortando papéis, criando painéis. Esse projeto – que envolve três instituições de ensino: a universidade, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, a escola de música, Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”, e a escola de educação básica, Escola Estadual Governador Bias Fortes – é compreendido como sendo uma prática social, já que as pessoas participam por vontade e finalidades próprias, com liberdade de acesso e permanência. Com base no diálogo e marcada de forte espírito de co-laboração, a convivência é condição básica em práticas como essas. O processo de construção-reconstrução da pesquisa teve como referência os princípios pedagógicos do educador brasileiro Paulo Freire e constou de dois momentos: levantamento (procedimentos de intervenção: questionários, entrevistas, reuniões) e desenvolvimento (encontros, partitura, viagem, apresentação) da Música Geradora, compreendida como o passo a passo desse processo, com base no dia a dia das pessoas envolvidas – seus gostos musicais, conhecimentos e habilidades. O termo Música Geradora foi inspirado em termo homônimo, “palavra geradora”, que, de acordo com Freire (1967), “[...] são aquelas [palavras] que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras” (p.111). Cada “palavra geradora”, por isso o termo geradora, apresenta outras dimensões da realidade, que são as necessidades fundamentais, aspectos esses fornecidos pela discussão. Em situações como essas, investigador/a e pessoa investigada são ambos sujeitos da investigação. O método dá mostras de que contém um sentido catártico, porque possibilita a apreensão de vários aspectos advindos das discussões de situações existenciais. As pessoas, primeiro, descrevem a realidade, como simples observadores/as, para depois passarem à análise da situação. É a passagem da pura descrição para a problematização da situação. Nesse sentido, Gonçalves Junior (2009) observa que uma pedagogia dialógica, libertadora pressupõe o diálogo a partir das perguntas feitas pelo próprio educador/a (o que, com quem, onde) em relação ao seu trabalho. Não se trata, portanto, de, vez ou outra, dar voz aos educandos/as, mas de perguntar a si mesmo sobre o outro com o qual se convive ou se pretende conviver, trabalhando. Desse modo o autor (2009) nos apresenta a pedagogia dialógica de Freire em três momentos, “equiprimordiais e inter-relacionados”, que são: Investigação temática; Tematização; Problematização. O referencial teórico se sustentou principalmente nos conceitos de cultura e interculturalidade. Com inspiração na Fenomenologia e de natureza qualitativa, o principal instrumento de coleta de dados foram os diários de campo, com posterior análise, além de entrevistas, fotos, filmagens, desenhos e textos escritos pelos/as participantes colaboradores/as, termo usado nesta pesquisa para se referir aos estudantes. A análise dos dados levantados na intervenção e registrados em diários de campo possibilitou a construção das seguintes categorias: A) Fortalecimento da Identidade: “Nossa, ele é forte, é o Zumbi, guerreiro negro igual nós!”; B) Respeito ao outro: “Eu tava sentindo muito à vontade para tocar música!”; C) Desejo de ser mais: “Quando esse projeto entrou, mudou a minha vida inteira [...]. Agora fiquei só nas música!”. Dessa forma, consideramos que práticas em Educação Musical exigem, das pessoas envolvidas, compromisso e responsabilidade, busca permanente de conhecimentos e habilidades, respeito e reconhecimento do Outro. Entretanto, o processo de formação de professores/as, o estímulo à motivação com qualidade do desenvolvimento musical e pessoal, a interação criativa e cooperativa na convivência das diferentes culturas, a garantia de uma educação e um ensino de música comprometido com a formação para a cidadania e o exercício de direitos, ainda, se apresentam como desafios a serem enfrentados na atualidade.